



**CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA
TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS E PROCESSOS DE URBANIZAÇÃO**

JOANA D'ARC DE LIMA FELICIO

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA
NO MUNICÍPIO DE DONA INÊS – PB**

**GUARABIRA – PB
2014**

JOANA D'ARC DE LIMA FELICIO

**IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA
NO MUNICÍPIO DE DONA INÊS – PB**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campus III, Guarabira, em cumprimento aos requisitos para obtenção do grau de Licenciada em Geografia, sob orientação do Prof. Esp. José Eduardo de Santana.

**GUARABIRA – PB
2014**

JOANA D'ARC DE LIMA FELICIO

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA
NO MUNICÍPIO DE DONA INÊS – PB

Aprovada em 30 de JULHO de 2014

BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. José Eduardo de Santana (Orientador)
Especialista em Ciências Humanas (PUC-MG)
Dept.º de Geografia - CH - UEPB



Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa (1º Examinador)
Doutor em Geografia (UFPE)
Dept.º de Geografia - CH - UEPB



Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza (2º Examinador)
Especialista em Análises Ambientais da Paraíba (UEPB)
“Convidado”

Guarabira – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F314i Felicio, Joana D'arc de Lima

Impactos socioeconômicos do programa bolsa família no município de Dona Inês - PB [manuscrito] : / Joana Darc De Lima Felicio. - 2014.

31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2014.

"Orientação: José Eduardo de Santana, Departamento de Geografia".

1. Programa Bolsa Família. 2. Impacto Socioeconômico. 3. Desenvolvimento do Comércio. I. Título.

21. ed. CDD 338.7

Especialmente à minha mãe Maria das Neves Oliveira de Lima, ao meu pai Luiz Ferreira de Lima, ao meu esposo Wellington Felício dos Santos e a minha filha Melissa Karolyne de Lima Felício.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela dádiva da vida;

À minha mãe, Maria das Neves Oliveira de Lima, por todo seu amor, dedicação e por estar ao meu lado me apoiando e incentivando em todo momento;

Ao meu pai, Luiz Ferreira de Lima, pelo crédito na educação;

Ao meu esposo, Wellington Felício dos Santos, pela parceria e atenção de sempre;

À minha filha, Melissa Karolyne de Lima Felício, pelo amor e pela certeza de que essa etapa será o início de muitas realizações futuras;

À minha irmã, Maria Mônica Lúcia Ferreira de Lima, que considero uma segunda mãe, pela força e por todo apoio durante minha trajetória acadêmica;

Ao meu querido sobrinho, André Luís Lima Silva, por fazer parte dessa conquista;

Aos meus irmãos, pela satisfação;

As minhas cunhadas, por todo o carinho;

Ao meu grande amigo, Jairo Alves Felipe, pela parceria e força na construção desse artigo;

A Gilson Teixeira da Silva, um amigo maravilhoso, que me ajudou bastante, colaborando nas observações finais desse Trabalho de Conclusão de Curso;

À Joseane Silva de Oliveira, Maria de Fátima Fidelis de Oliveira, Joanielson Gonçalves de Pontes e Bruno Luiz de Oliveira, amigos de trabalho, amigos da vida, amigos insubstituíveis;

Ao meu orientador, Prof. Esp. José Eduardo de Santana, por toda atenção que me foi dada;

À banca examinadora, Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa, assim como o Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza, por contribuírem para a concretização desse trabalho;

A todas as famílias e comerciantes entrevistados, que sem suas participações os resultados da pesquisa não seriam possíveis;

E a todos que contribuíram de forma direta e indireta para que esse trabalho pudesse ser realizado. O meu muitíssimo obrigado!

"Nenhuma calamidade é capaz de desagregar, tão profundamente e num sentido tão nocivo, a personalidade humana como a fome, quando atinge os limites da verdadeira inanição".

(Josué de Castro)

043 – GEOGRAFIA

FELICIO, Joana D'arc de Lima. Impactos Socioeconômicos do Programa Bolsa Família no Município de Dona Inês - PB. (Artigo de graduação, curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB), Guarabira - PB, 2014, 31p.

ORIENTADOR: Prof. Esp. José Eduardo de Santana

EXAMINADORES: Prof. Dr. Francisco Fábio Dantas da Costa

Prof. Esp. Antônio Sérgio Ribeiro de Souza

RESUMO:

Os efeitos do Programa Bolsa Família (PBF) no bem-estar social das famílias beneficiadas pelo programa e do impacto econômico nas diferentes atividades da economia têm se tornado objeto de vários estudos e pesquisa. Neste sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar os impactos do Bolsa Família nos avanços socioeconômicos e no desenvolvimento do comércio no município de Dona Inês, estado da Paraíba. A análise iniciou-se a partir de um levantamento bibliográfico, com a leitura e fichamento do material em gabinete. Em seguida, foi realizado o trabalho de campo. As entrevistas foram aplicadas a um grupo de beneficiários (04 famílias) e alguns comerciantes da cidade (04 mercadores, ambos os sexos), a respeito da importância que esse benefício social representa para as famílias usuárias deste Programa e de sua importância para a economia, principalmente, para o comércio local. Os resultados indicam que houve uma melhoria na qualidade de vida das famílias atendidas pelo PBF, após ingressarem no Programa e no aumento significativo dos pontos comerciais direcionados a atender esse público consumidor, contribuindo diretamente para a movimentação da economia, através de uma injeção monetária mensal paga aos beneficiários, os quais gastam esse dinheiro em quase sua totalidade no município, evidenciando seu efeito positivo no meio social e econômico do lugar.

Palavras-chave: Programa Bolsa Família, Impacto Socioeconômico, Desenvolvimento do Comércio.

ABSTRACT:

The effects of the Family Allowance Program in the welfare of families benefited from the Program and from the economic impact in the different activities of the economy, has become the object of several studies and research. In this sense, this paper aims to present the impacts of Family Allowance in socioeconomic progress and the development of trade in the town of Dona Inês, state of Paraíba. The analysis started from a literature search and with reading and summary of the material in the cabinet. Then, the work was done on the street. The interviews were administered to a group of beneficiaries (04 families) and some city traders (04 merchants, both sexes), about the importance of this social benefit is for users families of this Program and its importance to the economy, mainly, for the local trade. The results indicate that there was an improvement in the quality of life of families served by the Program, after to enter to the program and in the significant increase in local trade directed to answer this consumer audience, it contributes directly to the movement of the economy, through a monthly allowance paid to beneficiaries, which they spend this money almost entirely in the county, it evinces its positive effect on the social environment and economic environment of the place.

Keywords: Family Allowance Program, Socioeconomic Impact, Trade Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MATERIAIS E MÉTODOS	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 A MÁ DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL	12
3.2 O COMBATE À POBREZA ATRAVÉS DOS PROGRAMAS SOCIAIS	13
3.3 O IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA SOBRE OS BENEFICIÁRIOS	14
4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DONA INÊS - PB	15
4.1 LOCALIZAÇÃO E OCUPAÇÃO	15
4.2 ASPECTOS GEOAMBIENTAIS	16
4.3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	18
4.4 ASPECTOS ECONÔMICOS.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
5.1 ENTREVISTA COM BENEFICIÁRIOS DO PBF	19
5.2 ENTREVISTA COM COMERCIANTES DA CIDADE	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICES	29

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Landim Junior (2009), é consenso que existe grande desigualdade social e econômica no Brasil. Esta desigualdade ocorre tanto no nível de indivíduos como no nível de unidades políticas, como amunicipal. Essa situação pode ser observada através de indicadores sociais, como, por exemplo, educação, saúde, e fatores econômicos, através do PIB (Produto Interno Bruto) per capita dos estados da Federação. A redução desta desigualdade é essencial para o avanço do país.

Segundo Maia (2008), o Estado tem o papel de intermediador entre as duas classes com o dever de reduzir cada vez mais a pobreza e a desigualdade. Dessa forma, os Programas de Transferência de Renda passam a ser considerados importantes mecanismos para o enfrentamento da pobreza e como possibilidade de dinamização da economia, principalmente nos pequenos municípios de todo o Brasil.

O Programa Bolsa Família¹ (PBF) é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades que objetiva melhorar as condições de vida das famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. O Governo Federal, ao criar o Bolsa Família, unificou outros Programas de transferência de renda, como: o Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Auxílio gás e Cartão Alimentação (BRASIL, MDS, 2014).

A unificação desses Programas concentrou esforços administrativos, ampliou o entendimento das famílias pobres e o acompanhamento do Estadobrasileiro no acesso dessas famílias aos serviços públicos. As famílias que participam do PBF recebem mensalmente recursos financeiros do Governo Federal. Ao entrar no Programa Bolsa Família, assumem compromissos nas áreas da saúde, educação e assistência social. Essas contrapartidas são simplesmente o exercício de seus direitos sociais (BRASIL, MDS, 2014).

Para Soares (2006), o Programa Bolsa Família, como qualquer programa focalizado nos mais pobres, é um programa de assistência social, ou seja, é um serviço gratuito, de natureza diversa, prestado aos membros da comunidade social, atendendo as necessidades daqueles que não dispõem de recursos suficientes para sobrevivência.

É na região Nordeste onde se concentra o maior número de beneficiários do PBF, devido à carência social e econômica das famílias dessa região, que se encontra em situação de pobreza e sem acesso às necessidades básicas de alimentação, educação e saúde. Contudo,

¹Criado pela medida provisória nº 132, de 20 de Outubro de 2003, transformada na Lei nº 10.836, de 09 de janeiro de 2004, e regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, é o principal e o mais ambicioso programa de transferência direta de renda do Governo Federal (BRASIL, 2004).

constituindo-se, eminentemente, num espaço com enormes carências, se comparada com as demais regiões brasileiras (PEQUENO, 2008).

No Estado da Paraíba, o Programa Bolsa Família beneficia um total de 531.769 mil famílias, com repasse de R\$ 94.616.308,00 em julho de 2014, o que contribui para a minimização da fome e da miséria das camadas mais necessitadas. (BRASIL, SIBEC, 2014). Trata-se de um recurso que tem como objetivo reduzir a pobreza a curto e em longo prazo através de transferências condicionadas de capital que, por sua vez, visa acabar com a transmissão da miséria de geração a geração (MAIA, 2008).

No Município de Dona Inês são beneficiadas um total de 1.772 famílias pelo programa, sendo repassado um valor de R\$ 401.475,00 referente a julho de 2014, o que promove a inclusão social e contribui para a emancipação dessas famílias, construindo meios e condições para que elas possam sair da situação de vulnerabilidade em que se encontram (BRASIL, SIBEC, 2014).

As famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família têm liberdade na aplicação do dinheiro recebido, porém, esta renda é gasta em quase sua totalidade dentro do próprio município, sendo utilizada primeiramente para aquisição de alimentos. Em seguida, na compra de roupas e calçados e etc., contribuindo diretamente para a movimentação da economia da cidade, gerando renda e dinamizando o comércio.

Sobretudo, este artigo teve como objetivo verificar os impactos socioeconômicos do PBF na vida das famílias beneficiárias do Programa no município de Dona Inês, assim como explicitar a importância que esse benefício social representa para economia, principalmente, para a dinâmica do comércio local.

2 MATERIAISE MÉTODOS

Para Mendonça (2002), o método dialético é a forma de pensar as contradições da realidade; o modo de se compreender a realidade como essencialmente contraditório e em permanente transformação, o qual é fruto da ação objetiva do homem, que pode ser pregada para se analisar o processo evolutivo dos componentes de todo o planeta, sejam eles naturais ou sociais.

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir do estudo de gabinete, iniciado com uma ampla coleta de referências bibliográficas extraída de leituras e fichamentos do material sobre o tema central abordado, que tratou a respeito dos impactos socioeconômicos do Programa Bolsa Família no município de Dona Inês, Paraíba, como também a pesquisa

documental e artigos científicos oriundos de pesquisa de internet, que foram de grande importância para a revisão de literatura deste trabalho, da mesma forma que o uso de computador, pen-drive, lápis e caneta, borracha, papel ofício, prancheta de mão, impressora, câmera fotográfica, gravador de voz, entre outros.

A pesquisa foi realizada na cidade de Dona Inês, e obedeceu a disponibilidade de quatro famílias atendidas pelo PBF, bem como de quatro comerciantes locais para a aplicação de entrevistas, permitindo entender a importância deste Programa Social na melhoria de vida das famílias beneficiárias e de sua contribuição direta na economia e movimentação do comércio. Os beneficiários entrevistados serão codificados por E1, E2, E3 e E4 e os comerciantes por C1, C2, C3 e C4, respectivamente.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão de literatura faz uma abordagem sobre a má distribuição de renda no Brasil. Depois, trata do combate à pobreza através dos programas sociais e, por fim, versa o impacto do Programa Bolsa Família sobre os beneficiários.

3.1 A MÁ DISTRIBUIÇÃO DE RENDA NO BRASIL

Para Oliveira (2008), a distribuição de renda sempre foi um grande problema para o Brasil. Desde o início da sua história foi observado a alta concentração da renda nas mãos de poucos. Essa concentração tem início na descoberta do país quando o europeu escravizava o índio para que fossem extraídas as riquezas naturais e enviadas a Portugal. Mais tarde, o território começa a ser povoado, e a ocupação de grandes terras surge. Com a vinda dos escravos e imigrantes europeus, uma pequena parcela da população era dona de grandes fazendas e a grande maioria trabalhava nessas mesmas terras por salários miseráveis e, muitas vezes, até sem receber salário.

Segundo Pequeno (2008), as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que ocorreram ao longo dos últimos anos, nas quais se deram o processo de industrialização e de urbanização da sociedade brasileira, resultaram na expansão das cidades, no aumento demográfico e no aprofundamento da situação social. Assim, elevações das taxas de pobreza, do desemprego, da falta de moradia, entre outras, colocaram em evidência a questão social e o papel do Estado.

Desde os anos 1990, diversos programas governamentais de transferência de renda foram implantados no Brasil com o intuito de combater a pobreza no país. O que pode ser considerado o marco deste movimento é a aprovação do projeto de lei nº 80, pelo Senado, em 1991, o qual propõe transferências governamentais às famílias, de forma a garantir uma renda mínima. Desde então, o Estado vem realizando um papel estratégico através de políticas públicas estimuladoras no desenvolvimento social (ZYLBERBERG, 2008).

De acordo com Nascimento (2006), o gasto público é o principal instrumento para viabilização das políticas públicas de distribuição de renda. Cabe ao Estado promover a melhoria na distribuição de renda usando todos os instrumentos legais de que dispõe. Isso significa utilizar os impostos diretos, indiretos, subsídios, incentivos, isenções, transferências, dentre outros.

Diante dessa disparidade socioeconômica, os programas de transferência direta de renda se tornam eficazes no combate à pobreza e extrema pobreza nos estados brasileiros, proporcionando o acesso da população aos bens e serviços públicos que já lhes são de direito.

3.2 O COMBATE À POBREZA ATRAVÉS DOS PROGRAMAS SOCIAIS

Conforme Maia (2008), as Políticas Sociais são entendidas como a intervenção do Estado nas questões sociais existentes para compensar as distorções decorrentes do processo de desenvolvimento capitalista, que discrimina e faz com que a distância entre ricos e pobres seja cada vez maior. As famílias na sociedade capitalista não dispõem de igualdade de condições, sendo que os mais pobres tendem a reproduzir continuamente o ciclo da pobreza: baixo nível educacional, má alimentação e saúde, instabilidade no emprego e baixa renda. Ao desencadear políticas sociais, o Estado procura equiparar as oportunidades entre pobres e ricos, diminuindo a distância entre esses dois grupos e permitindo que as novas gerações quebrem o ciclo da pobreza.

É no Brasil que, a partir de 2004, as políticas públicas, voltadas para o combate da pobreza, ganham mais eficácia através da criação do Programa Bolsa Família que, num só programa, juntou vários outros que já existiam, tais como: o Auxílio Gás, o Bolsa Escola, o Bolsa Alimentação e etc., incluindo, assim, famílias que não recebiam nenhum desses benefícios e estão de acordo com os critérios do programa (MAIA, 2008).

Segundo Monteiro (2008), a unificação dos programas de transferência de renda, existentes para o Programa Bolsa Família em 2004, buscou promover aumento da renda das esferas mais pobres da população, aumentando, conseqüentemente, o consumo familiar. Além

de transferir recursos diretamente aos beneficiários e, para alívio da pobreza, atuar na promoção do acesso aos serviços básicos de educação e saúde para as famílias beneficiadas, contribuindo para o rompimento do ciclo intergeracional da pobreza.

Para se tornarem beneficiárias do Programa Bolsa Família, as famílias com renda mensal por pessoa de até R\$ 154,00 (cento e cinquenta e quatro reais) devem procurar a prefeitura de seu município e incluir seus dados no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (Cad. Único), de forma a ficarem aptas para o recebimento do benefício. Com base nesses dados, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) seleciona, de forma automatizada, as famílias que serão incluídas para receber o benefício (BRASIL, MDS, 2014).

Ao entrar no PBF, a família se compromete a cumprir as condicionalidades do Bolsa Família nas áreas de saúde e educação, que são: manter as crianças e adolescentes em idade escolar frequentando a escola; e cumprir os cuidados básicos em saúde, que é seguir o calendário de vacinação para as crianças entre 0 e 6 anos e a agenda pré e pós-natal para as gestantes e mães em amamentação (BRASIL, MDS, 2014).

3.3 O IMPACTO DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA SOBRE OS BENEFICIÁRIOS

O impacto do Programa Bolsa Família sobre os beneficiários é bastante distinto. Enquanto nas regiões metropolitanas, onde prevalece o trabalho assalariado e protegido, o Bolsa Família tem caráter complementar. Na maioria dos municípios, ele tem se constituído um mecanismo significativo de acesso à renda (IVO, 2008).

Soares, Medeiros & Osório (2006) concluíram que programas de transferência de renda, com destaque para o Bolsa Família, foram importantes redutores da desigualdade no Brasil nos últimos anos, especificamente ao analisar a queda do índice de Gini² brasileiro, o qual sofreu uma redução de 21%.

Conforme Zimmermann (2006) *Apud* Amaral (2008), estudos revelam que o Bolsa Família representa um apoio significativo no sentido de garantir uma alimentação mínima a muitas famílias pobres brasileiras, pois beneficia diretamente a parcela da população de menor poder aquisitivo.

²É um instrumento usado para medir o grau de concentração de renda. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos. Numericamente, varia de 0 a 1, sendo que 0 representa a situação de total igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda, e o valor 1 significa completa desigualdade de renda, ou seja, se uma só pessoa detém toda a renda do lugar.

É na região Nordeste que se concentra mais da metade das famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. Atualmente o programa atende um total de 7.197.517 milhões de famílias (mês de referência: julho de 2014), o equivalente a 50,67% do total das famílias beneficiadas em todo o país (BRASIL, MDS, 2014).

A região Nordeste é desfavorecida naturalmente pela circulação de massas de ar úmidas. Com isso, mais de doze milhões de pessoas sofrem os efeitos decorrentes das constantes secas. Essa situação, aliado a histórica concentração fundiária e de renda, contribuiu para elevar o seu índice de miséria e de falta de condições de desenvolvimento (ANDRADE, 2006). Assim, o PBF se tornou um importante mecanismo para o enfrentamento da pobreza. Além de ser um programa que torna possível a dinamização da economia dos pequenos municípios.

4 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DONA INÊS-PB.

4.1 LOCALIZAÇÃO E OCUPAÇÃO

De acordo com Lima (2009, p. 23), o Município de Dona Inês está localizado na porção oriental da região Nordeste do Brasil (Figura 1), na Mesorregião do Agreste Paraibano e Microrregião do Curimataú Oriental, entre as coordenadas $06^{\circ} 36' 22.4''$ de latitude Sul e $35^{\circ} 37' 39.9''$ de longitude Oeste. Tem uma altitude de 425 metros em relação ao nível do mar (Sede Prefeitura Municipal), abrangendo uma área de 132 km².

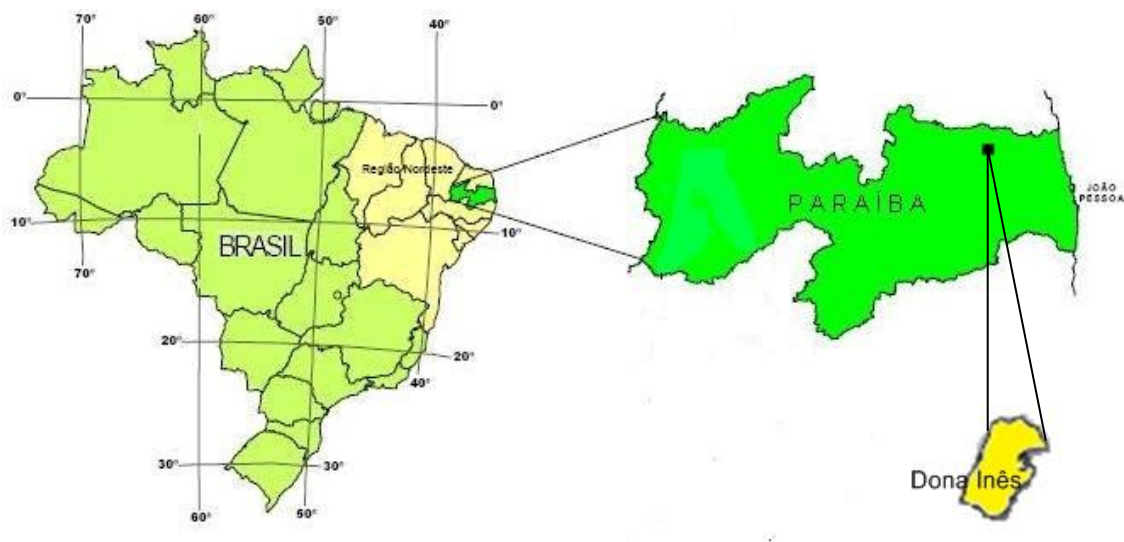


Figura 1: Localização do Município de Dona Inês - PB.
Fonte: FELIPE, 2013. Adaptado.

Sua colonização começou no início do século XX, quando se formaram alguns sítios e fazendas. Contam os mais velhos que por volta de 1850, vaqueiros que passavam pelo lugar à procura de gado desgarrado, avistaram uma coluna de fumaça. Achando este fato estranho, já que o local era desabitado, resolveram verificar e eles encontraram à sombra de um cajueiro, ao lado de uma cacimba, uma senhora que se chamava Inês, de cor branca, acompanhada de um negro, os quais nunca mais foram vistos, o que originou a denominação do lugar, mediante esse fato histórico (IBGE, 2014).

Seu povoamento aconteceu, possivelmente, como forma de diminuir as distâncias entre as grandes feiras da região: Nova Cruz - RN, Araruna e Bananeiras - PB, uma vez que Dona Inês situa-se em uma área de transição que engloba os referidos municípios. Desta forma, os senhores José Paulino da Costa, Pedro Teodoro da Silva e Pedro José Teixeira trouxeram para cá suas famílias e batizaram o lugar como “Serra de Dona Inês”. No entanto, a instalação oficial só ocorreu no dia 17 de novembro de 1959. A partir de então, desapareceu o início do topônimo (Serra) ficando denominada apenas de Dona Inês, homenagem a primeira pessoa encontrada no lugar (SANTOS, 2013).

4.2 ASPECTOS GEOAMBIENTAIS

Geologicamente a formação do município de Dona Inês possui a estrutura predominantemente cristalina, constituído por rochas resistentes muito antigas, que compõe o escudo Pré-Cambriano do Nordeste (CARVALHO, 1982). Em razão disso, encontrarmos, no município, alguns afloramentos graníticos. O mais amplo desses afloramentos está localizado na área urbana, denominada “o Lajedo da Serra”, onde predomina os granitos leucocráticos³ (LIMA, 2009).

Segundo o Diagnóstico do SEBRAE (1996), o relevo do município de Dona Inês é suavemente colinoso, estando sua topografia dividida da seguinte forma: 30% plana, 65% ondulada e 5% montanhosa.

O clima é caracterizado como tropical semiárido quente (Bsh), distinguido pela escassez de chuvas e grande irregularidade em sua distribuição (EMBRAPA, 2013). O período chuvoso tem início em fevereiro, com término em agosto, sendo o resto do ano seco, com precipitação média anual de 750 mm (CPRM, 2005).

³Que apresentam grande número de minerais claros, aflorados em forma de filões.

Lima (2009) ressalta que devido à influência da altitude de 425 metros acima do nível do mar (na sede), o clima é considerado agradável. Entre os meses de maio a agosto a temperatura se torna mais baixa, sendo frequentes os nevoeiros. Mesmo nessa época do ano, os ventos (alísios do sudeste) são brandos. A temperatura varia entre 17° C no período mais frio e 30° C no período mais quente do ano.

A vegetação predominante no município é de Caatinga Hipoxerófila, com pequenas áreas de Florestas Caducifólias (CPRM, 2005). Trata-se de uma área de transição climática entre o brejo úmido e o cariri semiárido, com espécies hipoxerófila sarbórea-arbustivas. Apresenta também pequenas matas subcaducifoliadas, com espécies xerófilas da caatinga e algumas outras espécies de mata úmida (ARAÚJO, 2007).

Os tipos de solos encontrados em Dona Inês formam uma associação de Argissolos e Neossolos, isto é, podzólico vermelho – amarelo com textura argilosa e solos litólicos eutróficos de textura média. Assim, os solos são rasos e pedregosos, ricos para as pastagens, tanto a nativa quanto a cultivada pelo homem, em especial as do tipo: pangola e brachiaria, plantadas no município principalmente, para alimentar o gado (SANTOS, 2013).

A rede hidrográfica do município é quase inexistente. Apenas na divisa com o município de Bananeiras, Paraíba, é que se encontra o Rio Curimataú (Figura 2), um rio temporário com período de maior vazão no inverno, com início em maio e término em agosto (ESPERIDIÃO, 2010).



Foto 2: Rio Curimataú – Dona Inês – PB.
Fonte: COSTA, 2013.

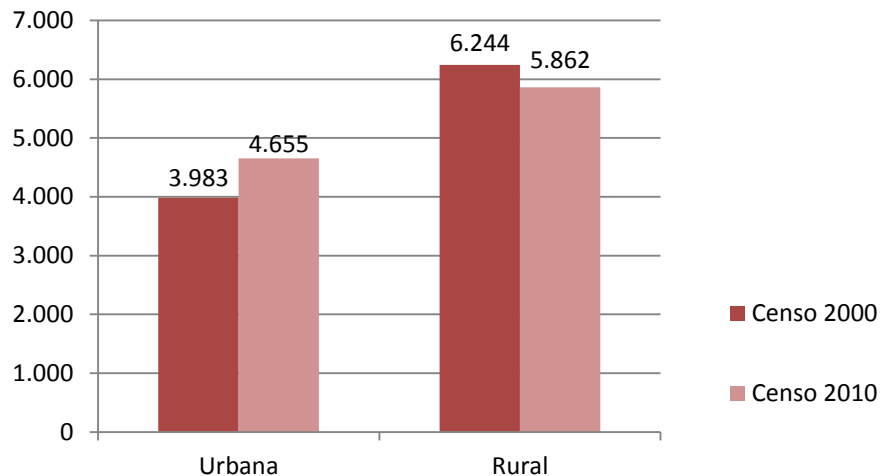
O Autor supracitado acima, ainda ressalta que existem pequenos braços do Rio Curimataú que adentram por pequenas extensões nas terras do município, no total de 09

(nove) riachos, como é o caso do riacho da serra, que nasce no Sítio Caboclo e passa nos perímetros urbanos de Dona Inês. O município ainda conta com um grande número de açudes, lagoas, barreiros e poços artesianos.

4.3 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

De acordo com o Censo Demográfico realizado em 2010, pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a população do município de Dona Inês - PB é de 10.517 habitantes. O gráfico a seguir mostra a população urbana e rural do município.

Gráfico 1 - População Rural X Urbana



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2000/2010.

Observa-se que ainda há uma predominância da população rural de 55,73%, apesar de a urbana ter sofrido um acréscimo considerável entre 2000 e 2010. Os fatores que desencadearam a migração dos moradores para a cidade foram às proximidades dos serviços públicos, como saúde, educação, água canalizada, e a violência urbana que chegou a zona rural, causando medo e insegurança à população residente nos sítios (OLIVEIRA, 2008).

4.4 ASPECTOS ECONÔMICOS

No município de Dona Inês – PB encontra-se um grande número de aposentados, que são considerados, juntamente com os servidores públicos (Municipais e Estaduais), o grupo de renda fixa. Outras fontes de renda são provenientes de benefícios sociais dos Programas de transferência direta de renda do Governo Federal, a exemplo do Programa Bolsa Família.

As principais ocupações dos moradores do município são a agricultura de subsistência e a agricultura voltada para o pequeno comércio local; a pecuária extensiva, principalmente bovina e caprina; o comércio e a extração mineral (OLIVEIRA, 2008).

Lima (2000) destaca que a agricultura, desde o povoamento do município, tem sido a atividade predominante; especialmente as culturas temporárias de mandioca, milho, feijão e fava. Entretanto, nos últimos anos houve uma drástica redução na área cultivada e na produção agrícola em consequência das constantes secas ocorridas na região.

Na pecuária extensiva são comuns os rebanhos bovinos, suínos, caprinos e ovinos, tendo predominância à bovinocultura de corte. Não existem raças definidas, sendo a mestiçagem bastante diversificada. No entanto, a pecuária também foi afetada pelas frequentes secas, o que ocasionou a redução dos rebanhos (LIMA, 2000).

O pequeno comércio é bastante diversificado, mas destacam-se as bodegas, os supermercados, lojas de materiais de construção e de móveis, farmácias, lojas de roupas, calçados e miudezas. Este sobrevive, sobretudo, do dinheiro recebido pelos funcionários públicos, aposentados, pensionistas e beneficiários de Programas Sociais.

A extração mineral é uma das principais fontes de renda do município, sendo responsável pela sobrevivência direta ou indiretamente de aproximadamente 200 (duzentas) famílias. Entretanto, observa-se que não existe segurança no trabalho. Sem equipamentos adequados de segurança, os trabalhadores ficam expostos a acidentes perigosos, colocando em risco suas próprias vidas (LIMA, 2009).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 ENTREVISTAS COM BENEFICIÁRIOS DO PBF

Dentro do contexto de transferência direta de renda, analisou-se o Programa Bolsa Família como instrumento de melhoria socioeconômica das famílias atendidas no município de Dona Inês. O trabalho de campo que foi realizado obedeceu à disponibilidade das famílias beneficiárias do Programa para a aplicação de entrevistas, permitindo entender uma notável melhoria nas condições de vida da população local depois da implantação do Bolsa Família, através da seguinte fala de uma beneficiária desse programa social⁴:

⁴A presente entrevista foi realizada em 09/03/2014.

“Minha vida antes era péssima, porque eu dependia das pessoas, principalmente da minha mãe, e não tinha ajuda dos pais dos meus filhos, porque eles são filhos de pais diferentes. E, depois do Bolsa Família, mudou muito, porque hoje eu dependo da minha mãe, mas é muito pouco, porque eu agora posso contar com esse dinheirinho pra comprar coisa pra eles comere, calçar, alguma coisa. Quando eu recebo, eu já me dirijo ao supermercado pra comprar algumas coisa, pra comprar comida, né? Leite, o pão... Todos os dias eu tenho o dinheiro do pão, né? Que eu não tinha pra dar de café pra eles ir pra escola. Hoje eu tenho, posso contar, né?. Hoje eu posso me dizer que hoje eu sou feliz depois que eu comecei a receber esse Bolsa Família. Me ajuda muito” (ENTREVISTADA 1, 2014).

A E1 recebeu Bolsa Família a mais de 09 anos, é mãe solteira e tem 03 filhos. Através do PBF, fez cursos profissionalizantes na área de beleza, e hoje atua como manicure, tendo esse Benefício Social como um complemento de renda fundamental para o sustento de sua família. O benefício contribuiu significativamente na redução da pobreza das famílias atendidas pelo Programa, como ilustrado abaixo no depoimento de outra beneficiária do BF⁵:

“Minha vida era muito ruim. Agente passava dificuldade, assim... Tuvava café às vezes, almoçava, às vezes não jantava. Assim, muito difícil, num tinha um dinheiro pra encher um bujão, às vezes tinha, às vezes não tinha, e depois que agente pegou a receber o Bolsa Família, ficou tudo melhor. Quem me ajudava era minha família, minha mãe me ajudava um poquim, minha irmã, tudo era difícil. Não gosto nem de lembrar (choro), sofri demais. Hoje é melhor. Quando chega o dia da gente tirar, agente já tá com luz pra pagar, mas sabe que vai tirar certo. Dá pra pagar a luz, dá pra encher um bujão, comprar uma sandália pro filho, comprar um short, né? Vai no mercado, antes de você comprar já agradece a Deus por tirar aquele pouquinho, e faz uma compra, uma ferinha... Ajuda muito. Se não fosse o Bolsa Família, muita gente tava passando fome. Agente que trabalha na agricultura, né? Pranta um feijão, morre com o sol, tudo, né? Às vezes você vai tirar o Bolsa Família, quando você sair não deixa nada em casa, quando você tira lá, vai no mercado, faz sua comprinha, trás pra casa, fica feliz, contente e agradecendo a Deus, né?” (ENTREVISTADA 2, 2014).

Percebe-se o quanto essa renda é importante para a maioria das famílias do município, que não possuem nenhum trabalho assalariado e sobrevivem apenas da agricultura de subsistência ou do trabalho temporário. Dessa forma, o benefício do Bolsa Família passa a ser a mais importante ou talvez a única renda dessas famílias, como mostra a fala de outra entrevistada que recebe este benefício social⁶:

“Antes era uma vida meia sofrida demais, né? Porque as coisas era tudo mais difícil, sem dinheiro pra comprar as coisa. Tinha vontade de comprar, como é que ia comprar sem poder pagar? Aí pronto, aí esbarrava no canto, aí criança pra comprar roupa, calçado, comida... Tudo! Aí eu ia comprar com que, se num fosse esse Bolsa Família? E hoje eu tiro, quando eu tiro compro, compro roupa pra eles, faço tudo” (ENTREVISTADA 3, 2014).

⁵A presente entrevista foi realizada em 09/03/2014.

⁶A presente entrevista foi realizada em 09/03/2014.

O relato da E3 evidencia a importância que o Bolsa Família representa na vida das famílias que são usuárias do Programa, mostrando onde e como esse benefício é gasto.

A E4⁷ reforça que:

“Antes do Bolsa Família era muito difícil, tinha bastante dificuldade, a gente até passava assim... necessidade. Depois do Bolsa Família é muito melhor, porque eu compro tudo pros meus filhos. Eles não passa mais fome. Graças a Deus melhorou muito. Uma parte eu compro umas roupinhas pros meus meninos, né? E no mercado, mas a maior parte é no mercado” (ENTREVISTADA 4, 2014).

Nota-se que esse dinheiro é gasto em quase sua totalidade dentro do município, sendo utilizado primeiramente na aquisição de alimentos, em seguida na compra de roupas e calçados e, por fim, na compra do gás e pagamento de débitos de água, energia, etc.

Há um entendimento por parte dos beneficiários referente à forma de como utilizar adequadamente os recursos do PBF, que é basicamente para a compra de alimentos, sendo os demais gastos direcionados à aquisição de outros itens considerados necessários à manutenção de suas famílias.

5.2 ENTREVISTAS COM COMERCIANTES DA CIDADE

Por ser um município de pequeno porte, que ainda não possui indústrias, a economia de Dona Inês sobrevive basicamente dos rendimentos dos servidores públicos (Municipais e Estaduais), das aposentadorias, do trabalho informal e de outras fontes provenientes de benefícios sociais do Governo Federal, a exemplo do PBF. Por isso, além de ter um papel muito importante para a distribuição de renda, ele contribui diretamente para a movimentação do comércio local.

A partir de entrevistas concedidas por alguns comerciantes a respeito da importância do público beneficiário do PBF para o comércio local, notou-se que esse benefício social se tornou indispensável para a economia do município. Isso é percebido mediante o seguinte depoimento⁸:

“É muito importante esse Programa, porque ele vem a ajudar muito na questão econômica realmente da cidade e do comércio, né? Por quê? Porque pega um período em que nós ficávamos praticamente parados, no comércio não havia muito movimento. É um período de transição entre o pagamento dos aposentados do INSS e o pagamento da prefeitura, né? Então

⁷A presente entrevista foi realizada em 09/03/2014.

⁸A presente entrevista foi realizada em 20/05/2014.

o que acontece? Esse pagamento vem começar justamente no meado do mês, que é um período em que o comércio estava parado, não havia assim... Muito movimento. Como a gente movimentar o capital e ter condições de repor mercadorias, então esse pagamento vem a ajudar muito a questão comercial da cidade, porque as pessoas que não tinham certo poder de compras, ela passa a fazer a sua feirinha todo mês, né? Eles priorizam, a gente pode notar, pode perceber que eles vêm, quando recebem o dinheirinho vem, justamente pro supermercado, faz logo sua feirinha, faz as suas compras, né? Compra um gás, coisas que às vezes eles precisavam ficar esperando. É um dinheirinho extra para poder conseguir fazer essas compras. Então isso vem a ajudar muito a economia da cidade. A gente sempre se preocupa é... Em quando vai começar, qual o dia que vai começar o pagamento. Todo mês a gente se preocupa em... Está preparado, né? Com o comércio preparado para receber essas pessoas que vem fazer suas compras todo mês” (COMERCIANTE 1, 2014).

Diante dessa afirmação, o Bolsa Família é responsável por injetar no município, um capital que representa um sustentáculo necessário, causando grande expectativa por parte dos comerciantes, os quais fazem o acompanhamento do calendário de pagamento desse benefício, aquecendo notadamente a economia local.

Consoante a essa afirmativa, o C2⁹ declara:

“Pra gente aqui é muito importante a Bolsa Família, porque o dinheiro circula. Tirando a Bolsa Família, o movimento cai bastante. Sempre sabemos o dia que começa o pagamento e o que termina. O período da Bolsa Família, o movimento é bem satisfatório” (COMERCIANTE 2, 2014).

Os repasses recebidos pelos beneficiários do Programa Bolsa Família geram um impacto positivo dentro da economia do município, dinamizando o comércio e contribuindo para a abertura de novos estabelecimentos comerciais (Figuras 3 e 4), visando esse público consumidor.



Figura 3: Loja de miudezas.
Fonte: Dados da Autora.



Figura 4: Interior da Loja de miudezas.
Fonte: Dados da Autora.

⁹A presente entrevista foi realizada em 20/05/2014.

São lojas que comercializam diversos tipos de mercadorias com preços bem acessíveis, voltados principalmente para os beneficiários do PBF (Figuras 5 e 6), como ilustrado abaixo pelo depoimento da C3¹⁰:

“É uma loja voltada para o público de baixa renda e ajuda bastante os beneficiários da Bolsa Família. Aí ajuda já bastante e veste a família inteira, sem gastar muito. Tem calçados, toalhas de banho, roupas para recém nascido, que antigamente a gente comprava os olhos da cara, temos bolsas escolar, temos calçados, sombrinhas... Qualquer preço, qualquer peça é seis reais” (COMERCIANTE 3, 2014).



Figura 5: Loja Mega 6 Confeções
Fonte: Dados da Autora.



Figura 6: Interior da Loja Mega 6 Confeções
Fonte: Dados da Autora.

Ainda de acordo com a C3, a expectativa de vendas aumenta nos períodos de pagamento do Bolsa família. Na ocasião, são contratados novos vendedores para melhor atender esses clientes. Procuram sempre se informar sobre o início e o término de pagamento do benefício.

Assim, nota-se o quanto os comerciantes se preparam para receber o público beneficiário do PBF, e como já estabeleceram estratégias de organização para um atendimento cada vez mais eficiente, direcionado especialmente as famílias beneficiárias do Programa.

Podemos observar, através do depoimento dado pela C4¹¹, que a expectativa gerada nos períodos de pagamento do Bolsa Família resulta da fidelidade do beneficiário para com os mercadores, como relatou:

¹⁰A presente entrevista foi realizada em 20/05/2014.

¹¹A presente entrevista foi realizada em 20/05/2014.

“É importante porque são clientes certos, né? Eles... Eles todos os meses, eles comparecem certinho e são... São um público bem, como se diz, assim: importante para o comércio hoje. Movimenta o comércio em geral” (COMERCIANTE 4, 2014).

Por ser um recurso recebido mensalmente, o benefício ampliou a possibilidade de comprar a prazo, levando os comerciantes a depositar confiança e estabelecer um relacionamento diferenciado com os beneficiários em relação às condições de acesso ao crédito local (comprar fiado¹²), em virtude do recebimento do PBF. O universo dos comerciantes ressaltou o Programa Bolsa Família como fundamental para a movimentação do comércio e crescimento da economia do município.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas respostas da entrevista aplicada para as famílias beneficiárias do Bolsa família, fica evidente o quanto esse benefício social contribui positivamente na melhoria e qualidade de vida dessas famílias ao ingressarem no Programa. Desse modo, é importante destacar alguns dados sobre os efeitos do Bolsa Família sobre as famílias beneficiárias: houve um aumento expressivo no poder de compra, as famílias atendidas pelo Programa passaram a ter crédito no comércio local e os recursos monetários recebidos são direcionados basicamente para na aquisição de alimentos, compra de roupas e calçados para as crianças, botijão de gás, remédios e pagamento de débitos como a conta de luz e água.

Observou-se que a titularidade do cartão de benefício é, em grande parte, das mulheres, associando à posse feminina no que diz respeito às necessidades básicas de seus filhos, passando, também, a ter mais oportunidade de participação na tomada de decisões no núcleo familiar. Esse resultado mostra uma maior liberdade conquistada pelas mulheres através do Programa referente ao destino do benefício, isto é, de como e onde será gasto, apresentando mais responsabilidade na administração da renda e tendo, dessa forma, uma visão mais cautelosa como consumidoras.

Os resultados confirmam o impacto positivo do Programa na economia do município e na dinâmica do comércio local, por meio do aumento do número de estabelecimentos comerciais voltados principalmente para esse público consumidor, ofertando diversas opções de produtos com preços acessíveis e com negociação a prazo através do cartão de benefício.

¹²Comprado ou vendido a crédito. Disponível em <http://www.dicionarioaurelio.com/Fiado.html>. Acesso em 14 de julho de 2014.

Os beneficiários são apontados pelos comerciantes como “fregueses fiéis” e como “pagadores certos”, os quais comparecem todos os meses da data esperada para quitar suas dívidas e fazernovas compras.

Os comerciantes também apontaram um aumento expressivo nas vendas após o PBF e destacaram a visível mudança no comportamento do comércio, alegando acompanhar o calendário de pagamento do benefício, como forma de organização para suprimento das mercadorias nas prateleiras e do aumento de funcionários no período, para um melhor atendimento aos beneficiários. Declararam que o Bolsa Família é de fundamental importância para a economia e dinâmica do comércio.

Foram transferidos pelo Governo Federal R\$ 401.475,00 (quatrocentos e um mil quatrocentos e setenta e cinco) às famílias beneficiárias do Programa, em julho de 2014 (BRASIL, SIBEC, 2014). De acordo com as famílias entrevistadas, esse dinheiro é injetado em quase sua totalidade dentro do município para aquisição de alimentos, vestuário, pagamento de débitos de energia e etc., o que contribui diretamente no crescimento da economia e no desenvolvimento do comércio local.

Foi observado também que o município dispõe de ações complementares na promoção de programas de emprego e geração de renda, como forma de capacitar profissionalmente esse público, para que possam, no futuro, gerir sua própria renda, passando a não mais depender do Bolsa Família.

Conforme os resultados aqui apresentados confirmaram-se a eficácia do Programa Bolsa Família na melhoria de vida dos beneficiários e no impacto positivo sobre a economia, principalmente no comércio do município e de sua contribuição direta a partir das condicionalidades na área da saúde, educação e assistência social e no acesso da população aos bens e serviços públicos que já lhes são de direito, o que permite a quebra do ciclo da pobreza entre as gerações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Sertão ou Sertões: Uma Homenagem a Euclides da Cunha**. In: SILVA, José Borzacchielloda; *et al* (orgs). Litoral e Sertão, Natureza e Sociedade no Nordeste. Fortaleza – CE: Expressão Gráfica, 2006, p. 13-22.

AMARAL, A. C. **A contabilidade social e os programas de transferência de renda – Um estudo do Programa Bolsa Família em Tangará da Serra**. 2008. 24 p. Biblioteca Virtual

Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/3P.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2013.

ARAÚJO, R. da C. **A Cultura do Sisal em Dona Inês/PB**. (Monografia apresentada ao Curso de Especialização em História do Brasil da Faculdade Integrada de Patos), Guarabira/PB, 2007, 37p.

BRASIL. **Medida provisória n. 132 de 20 de outubro de 2003**. Cria o Programa Bolsa Família, 2003.

_____. Presidência da República. **Lei 10.836 de 09 de janeiro de 2004**. Institui o Programa Bolsa Família, 2004.

_____. Presidência da República. **Decreto 5.209 de 17 de setembro de 2004**. Regulamenta o Programa Bolsa Família, 2004.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). **Perguntas e respostas sobre o Bolsa Família**. Brasília, 2005. Disponível em <http://www.mds.gov.br/programabolsafamilia/perguntas-e-respostas>. Acesso em 14 de junho de 2014.

_____. SIBEC – Sistema de Benefícios ao Cidadão: Caixa. Disponível em: https://www.beneficiosociais.caixa.gov.br/consulta/beneficio/04.01.00-00_00.asp. Acesso em 14 de junho de 2014.

CARVALHO, M. G. R.F. de. **Estado da Paraíba. Classificação Geomorfológica**. João Pessoa. Editora Universitária, 1982.

COSTA, M. F. da. Secretário Municipal de Cultura, Turismo e Meio Ambiente. Prefeitura de Dona Inês/PB, 2012.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil - **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Dona Inês, estado da Paraíba. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível em <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/DONA073.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2014.

Diagnóstico do município de Dona Inês/PB. SEBRAE, 1996.

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Disponível em: <http://www.cnpf.embrapa.br/pesquisa/efb/clima.htm>. Acesso em 10 de novembro de 2013.

ESPERIDIÃO, J. T. **Caracterização Fitogeográfica no Domínio da Mata do Seró no Município de Dona Inês/PB**. (Monografia de graduação, curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB), Guarabira/PB, 2010, 66p.

FELIPE, J. A (org.). **Projeto político pedagógico da Escola Estadual Dr. José de Melo, Dona Inês/PB, 2013.** 71p.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>. Acesso em 01 de fevereiro de 2014.

IVO, A. B. L. **Políticas sociais, pobreza e trabalho: dilemas do bem-estar em países de capitalismo periférico.** Salvador: UFBA, 2008. 23p. Biblioteca Virtual Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/20P.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2013.

LANDIM JÚNIOR, P. H. **Os efeitos do Programa Bolsa Família sobre a economia dos municípios brasileiros.** INSPER - Instituto de Ensino e Pesquisa. São Paulo, 2009. 25p. Biblioteca Virtual Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/33P.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2013.

LIMA, J. de. O. de. **Impactos Ambientais provocados sobre a Barragem Tanque Velho do Lajedo da Serra.** (Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2009, 48p.

LIMA, Maria das Dores Oliveira. **Diagnóstico Geoambiental de Dona Inês-PB.** (Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2000, 64p.

MAIA, A. S. **Efeitos do Programa Bolsa Família na redução da pobreza e distribuição de renda.** Crato/CE: URCA, 2008. 18p. Biblioteca Virtual Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/46P.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2013.

MENDONÇA, F. **Geografia física: Ciência humana?** 1ª Ed - São Paulo: Contexto, 2002. p. 40-43.

MONTEIRO, D. A. A.; FERREIRA, M. A. M.; TEIXEIRA, K. M. D.; SILVEIRA, S. de F. R.; DENÚBILA, L. A. **Evolução dos gastos sociais e transferência de renda no Brasil: Reflexões sobre o Programa Bolsa Família.** Viçosa/MG: UFV, 2008. 19 p. Biblioteca Virtual Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/43P.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2013.

NASCIMENTO, E. R. **Gestão pública.** São Paulo: Saraiva, 2006.

OLIVEIRA, I. F. de S. **Morar na cidade: Uma conquista dos moradores do Caiçara município de Dona Inês/PB?** (Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba), Guarabira/PB, 2008, 51p.

OLIVEIRA, V. de L.; BRAGA FILHO, H. **Famílias e programas sociais - Análise das famílias de baixa renda do município de Ituverava (São Paulo) beneficiárias do**

programa Bolsa Família: Um estudo da condição sócio-econômica após ingressarem no programa. França/SP: Uni-Facet, 2008. 32p. Biblioteca Virtual Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/6M.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2013.

PEQUENO, R. dos S. A. **O Programa Bolsa-Família: seus efeitos econômicos e sociais na região nordeste do Brasil.** Natal/RN: UFRN, 2008. 31p. Biblioteca Virtual Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/26M.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2013.

Perfil do Município de Dona Inês, PB. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/perfil_print/dona-ines_pb. Acesso em 14 de julho de 2014.

SANTOS, L. S. **Degradação Ambiental no Riacho da Serra decorrente do uso e da ocupação do território do Município de Dona Inês/PB.** (Monografia de graduação, curso de Licenciatura Plena em Geografia, UEPB), Guarabira/PB, 2013, 44p.

SOARES, F. V.; SOARES, S.; MEDEIROS, M.; OSORIO, R. G. **Programas de transferência de renda no Brasil: Impactos sobre a desigualdade.** Texto para Discussão nº 1228. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Brasília, 2006, 41p. Disponível em http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/td_1228.pdf. Acesso em 26 de abril de 2014.

ZIMMERMANN, C. R. Revista espaço acadêmico nº 57. Fevereiro 2006.
www.espacoacademico.com.br/

ZYLBERBERG, R. S. **Impactos do Programa Bolsa Família sobre a desigualdade: Uma análise inter-regional por uma matriz de contabilidade social.** 2008. 17p. Biblioteca Virtual Bolsa Família. Disponível em <http://www.ipc-undp.org/publications/mds/40P.pdf>. Acesso em 26 de abril de 2013.

APÊNDICES

Apêndice B: Modelo de Questionário

**Centro de Humanidades Osmar de Aquino
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia**

FORMULÁRIO PARA ENTREVISTA COM COMERCIANTES DA CIDADE

Nº do formulário: _____ Data da entrevista: ____ / ____ / ____

DADOS PESSOAIS DO INTREVISTADO

Nome: _____
Apelido: _____ Idade: _____ Sexo: Feminino () Masculino ()
Função/Ocupação: _____

1. Qual o nome do estabelecimento comercial?

2. E o endereço?

3. Há quanto tempo é comerciante?

4. Qual a importância do público beneficiário do Programa Bolsa Família para o seu comércio?

5. Vocês acompanham o calendário de pagamento do benefício?
